



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS/BIOLOGIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

CARLIANE DE SOUSA ALVES

**MANEJO SUSTENTÁVEL DE PALHA DOS ARTESÃOS DE CURURUPU -
MA**

Pinheiro – MA

2023

CARLIANE DE SOUSA ALVES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Ciências Naturais da Universidade Federal do
Maranhão – Campus Pinheiro, como requisito
parcial para obter o título de licenciada em
Ciências Naturais – Biologia.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Santos Ramos

PINHEIRO-MA

2023

Ficha gerada por meio do SIGGA/Biblioteca com dados fornecidos pelo (a) autor (a)

Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Alves, Carliane de Sousa.

Manejo sustentável de palha dos artesãos de Cururupu -
MA/ Carliane de Sousa Alves - 2023.

50 p.

Orientador(a): Roberto Santos Ramos.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Naturais -
Biologia, Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro MA,
2023.

Artesanato. 2. Manejo da matéria prima. 3 Produtos. 4.
Sustentabilidade. 5 Artesãs. Santos Ramos, Roberto. II.
Título.

CARLIANE DE SOUSA ALVES

**MANEJO SUSTENTÁVEL DE PALHA DOS
ARTESÃOS DE CURURUPU - MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Ciências Naturais da Universidade Federal do
Maranhão – Campus Pinheiro, como requisito
parcial para obter o título de licenciada em
Ciências Naturais – Biologia.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Santos Ramos

Aprovada em ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Orientador

Prof. Dr. Roberto Santos Ramos -UFMA

1º Membro

Profª. Drª. Elisângela Sousa de Araújo - UFMA

2º Membro

Profª. Drª. Suzanna de Sousa Silva - UFMA

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado essa oportunidade de estudar na Universidade Federal do Maranhão e nunca ter me abandonado durante este percurso, aos meus irmãos João Cardoso Neto e Vitória de Jesus de Sousa Cardoso por me apoiarem nessa jornada e não terem deixado eu desistir, sempre me dando força e motivação nos momentos mais difíceis e acreditando no meu potencial. Agradeço também ao Fernando Reis, gestor de negócios do Sebrae da unidade regional de Pinheiro que me ajudou na coleta de dados do artesanato da cidade de Cururupu.

Agradeço ao PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) que me fez chegar a essa pesquisa, também quero agradecer aos meus amigos que compartilhei momentos na UFMA, Leidiana Souza, Isaias do Espírito Santo, Lázaro Sidney Sousa de Aviz Filho e Igor mineiro com quem tive boa convivência na universidade, onde em vários momentos me tiraram risadas, me deram conselhos e me fizeram companhia nessa jornada. Agradeço ao Valter Jaime que no início da minha carreira acadêmica me incentivou a entrar na universidade e finalizar meu curso mesmo que passasse por tribulações, agradeço também aos consultores André Ferreira e Josemias Pinheiro que me ajudaram em momentos da minha vida acadêmica e em coletas de dados da minha pesquisa.

Finalizando, agradeço ao Kellven Almeida que esteve comigo desde o início do curso até o final me dando apoio, e ao meu orientador Prof. Dr. Roberto Santos Ramos que me acolheu de braços abertos nessa pesquisa e me incentivou a levar adiante, futuramente num mestrado, agradeço também as artesãs que contribuíram com este trabalho, obrigada a todos por acreditarem em mim, obrigada por me acolherem quando eu mais precisei, sei que o mérito é meu, mas cada um de vocês teve participação especial na minha jornada acadêmica. Gratidão a todos.

“A Terra pode oferecer o suficiente para
satisfazer as necessidades de todos os
homens, mas não a ganância de todos os
homens.”

Mahatma Gandhi

RESUMO

O artesanato é uma técnica manual utilizada para produzir objetos feitos a partir de matéria-prima natural. O artesanato em si ganha destaque por possuir papel significativo na educação, pois transmite conhecimento entre gerações, sendo considerado também como manifestação artística, transmitindo cultura, humanização e identidade para a região. O artesanato ocupa um espaço no mercado, uma vez que os artesãos o utilizam como fonte de rendimentos. No contexto ambiental essa atividade contribui com a preservação do meio ambiente, trazendo como destaque o manejo sustentável de suas matérias primas. O presente trabalho, objetivou analisar o manejo da matéria prima utilizada na confecção do artesanato da cidade de Cururupu, situada no litoral ocidental do Maranhão. Foi realizada uma pesquisa quali-quantitativa iniciada por uma revisão de literatura e aplicação de um questionário semi estruturado as artesãs da associação de artesãos de Cururupu - Ma que trabalham apenas com palhas como matéria prima da palmeira do buriti, palmeira do tucumã e o bambu guarimã, se destacaram 4 pessoas que se qualificam ao eixo da pesquisa. Foram realizadas visitas para observação e registros das principais atividades envolvidas no artesanato da região visando identificação das principais matérias primas envolvidas na elaboração dos produtos. A pesquisa *in loco* teve duração de uma semana. Como resultados, foram feitas descrições da biologia das espécies de palhas: Buriti (*Mauritia flexuosa* L.), Tucum (*Astrocaryum vulgare* Mart.) e Guarimã (*Ischnosiphon gracilis*.) que são utilizadas na confecção dos produtos de artesanato nesta região. O levantamento socio-econômico das entrevistadas, permite apontar que as mesmas possuem rendimentos auferidos dessa atividade cuja contribuição não é em sua maioria significativa. Sobre a sustentabilidade da atividade, uma vez que envolve o tripé preservação ambiental, justiça social e equidade econômica, presume-se que o impacto às matas é mínimo, por conta da quantidade de artesãos envolvidos na atividade, além das árvores manterem-se de pé após a retirada da palha, porém as outras dimensões são afetadas, uma vez que os rendimentos são baixos e imprevisíveis o que compromete também a inclusão social, não sendo efetivas as ações governamentais para essa parcela da população.

Palavras Chave: Artesanato, Manejo da matéria prima, Produtos, Sustentabilidade, Artesãs.

ABSTRACT

Crafts are a manual technique used to produce objects made from natural raw materials. Crafts themselves stand out for having a significant role in education, as they transmit knowledge between generations, and are also considered as artistic manifestations, transmitting culture, humanization and identity to the region. Crafts occupy a space in the market, as artisans use them as a source of income. In the environmental context, this activity contributes to the preservation of the environment, highlighting the sustainable management of its raw materials. The present work aimed to analyze the management of the raw materials used in the manufacture of handicrafts in the city of Cururupu, located on the western coast of Maranhão. As a methodology, bibliographical reviews were carried out in order to understand the State of the Art on this topic. Quantitative and qualitative research was carried out through interviews and application of semi-structured questionnaires to a sample group of 4 interviewees. Data collection took place first through observation of craft products in the region, then, in order to test the questionnaire, observations were made about the history of artisans in relation to the management of raw materials. The on-site research lasted one week. As a result, descriptions were made of the biology of straw species: Buriti (*Mauritia flexuosa* L.), Tucum (*Astrocaryum vulgare* Mart.) and Guarimã (*Ischnosiphon gracilis*.) which are used in the manufacture of handicraft products in this region. The socioeconomic survey of the interviewees allows us to point out that they have income from this activity, the majority of whose contribution is not significant. Regarding the sustainability of the activity, since it involves the tripod of environmental preservation, social justice and economic equity, it is assumed that the impact on the forests is minimal, due to the number of artisans involved in the activity, in addition to the trees remaining standing. after straw removal, however, other dimensions are affected, since income is low and unpredictable, which also compromises social inclusion, with government actions not being effective for this portion of the population.

Key words: Handicrafts, Management of raw materials, Products, Sustainability, Craftswomen.

LISTA DE FIGURAS

	Pg.
FIGURA 1 - Produtos do artesanato de palha do Tucumã. A – Cesto de Palha; B – Jogo Americano	19
FIGURA 2 - Objetos trançados com a palha do Tucumã. A, B e C - cestos	21
FIGURA 3 - Objetos trançados com talos de Guarimã – A e B	23
FIGURA 4 - Mapa de Localização da cidade de Cururupu/MA	25
FIGURA 5 - Entrevista com artesãs de Cururupu – MA - A, B e C	28
FIGURA 6 - Informações Financeiras	29
FIGURA 7 - Entrevistado e seu acesso à saúde	32
FIGURA 8 - Entrevistados e seus rendimentos através do artesanato	33

LISTA DE QUADROS

	Pg.
QUADRO 1 – Motivação para o trabalho com artesanato	30
QUADRO 2 - Tempo de trabalho semanal	34

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. OBJETIVO.....	13
2.1 Objetivo Geral.....	13
2.2 Objetivo Específico.....	13
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
3.1 Artesanato Sustentável.....	14
3.2 Palmaceas utilizadas no artesanato em Cururupu.....	17
3.2.1 Buriti (<i>Mauritia flexuosa L</i>).....	17
3.2.2 Tucum(<i>Astrocaryum vulgare Mart.</i>).....	19
3.3 Guarimã(<i>Ischnosiphon gracilis.</i>).....	22
4. METODOLOGIA.....	23
4.1 Área de Estudo.....	25
4.1.2 Localização.....	25
4.1.3 História Regional.....	26
4.1.4 Aspectos socioeconômicos.....	27
5. RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS COLETADOS.....	27
6. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	36
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS	
APÊNDICES	

1. INTRODUÇÃO

O artesanato é uma técnica manual utilizada para produzir objetos feitos a partir de matéria-prima natural. Este trabalho monográfico tem como objetivo analisar o manejo da matéria prima utilizada pelos artesãos de Cururupu - MA, tendo como foco a sustentabilidade dos seus processos, além de apontar tensionadores que afetam a rede de produção do artesanato local, observando ainda aspectos que visem minimizar impactos ao meio ambiente provenientes dessa atividade.

Os estudos sobre o manejo sustentável de palhas utilizadas pelas artesãs da cidade de Cururupu se deram através de uma pesquisa realizada pelo Pibid na semana do meio ambiente em parceria com a UFMA - Campus Pinheiro e a escola Dom Ungarelli, onde a pauta tratava sobre empreendedorismo sustentável. Após a pesquisa, foi levantada uma inquietação sobre o manejo da matéria prima no artesanato, levando a instigar se é realizado de forma sustentável ou não.

As pesquisas preliminares sobre artesanato do Maranhão, apontavam mais informações sobre fibra de buriti e fibra de carnaúba, em contrapartida pouco se encontravam informações sobre artesanato realizado com fibra de tucum ou guarimã. As fibras vegetais no artesanato estão presentes na confecção de bolsas, cestos, chapéus etc.

Deste modo, o artesanato é de grande relevância em uma parcela significativa da sociedade por atuar na inclusão social, além de ser uma forma de expressão cultural que tem na oralidade, fundamentos para preservação das tradições, da identidade e da história local, com ressonância na economia, como gerador de renda para essa parcela da população.

Um dos problemas que invisibilizam atividades alternativas como às dos artesãos é o modelo econômico adotado pelos países do globo, que se estruturam no consumo excessivo e na acumulação, fazendo com que polua ainda mais o planeta, o artesanato sustentável busca levar produtos de qualidade confeccionados de forma manual e o principal, que evite agredir o meio ambiente.

O Maranhão oferece uma grande variedade de matéria prima que podem contribuir para a elaboração do artesanato de forma sustentável, ganhando destaque para contribuições ambientais, sociais e econômicas. Com o aumento da produção das

atividades correlatas ao artesanato, principalmente no período pandêmico, esse estudo se torna relevante uma vez que pode orientar políticas públicas voltadas para artesãos, bem como gerar informações acerca da sustentabilidade dessa atividade. Esse aumento ocorreu porque alguns artesãos têm outras ocupações, e com a pandemia e o desemprego, esse artesão teve que ficar em casa e se desprendendo de outras ocupações relacionadas a trabalho, lhe sobrando mais tempo para exercer atividades artesanais.

O litoral ocidental maranhense tem uma grande variedade de palmeiras nativas que podem contribuir para gerar produtos artesanais de maneira mais sustentável, destacando suas contribuições ambientais. Por se tratar de fontes renováveis de palmeiras, podemos utilizá-las como alternativa existente que impacte menos, desde que o manejo seja sustentável para garantir a continuidade de produção de fibra de buriti e a preservação de ecossistemas.

Essa pesquisa foi voltada inicialmente para as palmeiras de buriti e tucumã porque ao fazer o levantamento de produção de artesanato no Maranhão o que mais foi encontrado foi o artesanato realizado da fibra da palmeira de buriti, na região de Cururupu é realizado o artesanato da palmeira do tucumã e do guarimã que não é uma palmeira, é um bambu também conhecido como arumã da família marantaceae.

O artesanato sustentável está intrinsecamente ligado às políticas públicas socioambientais que visam preservar identidades culturais, assegurar fontes de renda para os artesãos e prevenir a extinção dessa prática. A região de Cururupu ainda é classificada como uma área de conversão ambiental, incluindo-se na categoria de reservas extrativistas conforme o ICMBio. Assim como ocorre em outras atividades, torna-se imprescindível a implementação de fiscalizações específicas também no contexto do artesanato.

2. OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a produção e manejo das matérias prima voltadas para a confecção dos produtos de artesanato da cidade de Cururupu - MA.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levantar e descrever a forma de fabricação de produtos provenientes do artesanato e comercialização no município de Cururupu/MA.
- Observar os objetos do conhecimento tradicional e sua relação com a produção artesanal e como é passada de geração para geração.
- Sugerir alternativas no manejo sustentável dos produtos do artesanato em Cururupu/MA, em especial da palha do buriti (*Mauritia flexuosa*) e do tucum (*Astrocaryum vulgare Mart*). Para garantir a continuidade da produção artesanal e manter a preservação do ecossistema.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Artesanato Sustentável

Segundo o SEBRAE (2022), estima-se que cerca de 8,5 milhões de brasileiros usam o artesanato como fonte de renda, sendo a maioria mulheres, representa 3% do PIB nacional, com o faturamento em torno de 102 bilhões e movimenta cerca de R \$50 bilhões por ano. Tendo em vista que o artesanato em sua grande maioria utiliza materiais e recursos da natureza, se faz necessário o artesanato ser trabalhado de forma integrada e sustentável, de maneira que possa promover melhoria na qualidade de vida das pessoas, além de gerar renda e postos de trabalho.

Define-se como artesanato o trabalho produtivo de transformar matérias primas com a utilização das mãos (predominantemente) por pessoas que tenham domínio das técnicas junto com criatividade, habilidade e valor cultural (Brasil, 2012). O artesanato é de grande relevância na sociedade por atuar na inclusão social sendo trabalhado em escolas, em presídios e em hospitais , além de ser uma forma de expressão cultural onde até mesmo pode ser contada através dele a história de sua região e trazendo renda para a cidade.

De acordo com Brasil (2006, p. 14) “O artesanato é um dos elementos mais importantes da cadeia produtiva do turismo. Das belezas naturais, hotéis e restaurantes, o turista leva a lembrança em sua mente ou por fotografias. Mas é com o artesanato que

¹ LEI Nº 13.180, DE 22 DE OUTUBRO DE 2015. Dispõe sobre a profissão de artesão e dá outras providências. Art. 1º Artesão é toda pessoa física que desempenha suas atividades profissionais de forma individual, associada a cooperativa.

ele leva a lembrança viva”. Castro (1997, p.165, 169) enfatiza: “reconhecer esses saberes e as formas de manejo são fundamentais na preservação da biodiversidade” .

Segundo o autor:

“Essa adaptação a um meio ecológico de alta complexidade realiza-se graças aos saberes acumulados sobre o território e às diferentes formas pelas quais o trabalho é realizado. Suas atividades apresentam-se complexas, pois constituem formas múltiplas de relacionamento com os recursos, e é justamente essa variedade de práticas que assegura a reprodução do grupo, possibilitando também uma construção da cultura integrada à natureza e formas apropriadas de manejo”.

O artesanato pode ser definido como “um complexo de atividades de natureza manual, através das quais o homem manifesta a criatividade espontânea” (PEREIRA, 1979, p.21). Se faz necessário que assim como em outras atividades sejam fiscalizadas, o artesanato também seja, pois como está em constante crescimento pode contribuir com impactos ao meio ambiente caso o manejo de sua matéria prima não seja realizado de maneira sustentável.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. (Brasília, 2012):

No Artesanato, mesmo que as obras sejam criadas com instrumentos e máquinas, a destreza manual do homem é que dará ao objeto uma característica própria e criativa, refletindo a personalidade do artesão e a relação deste com o contexto sociocultural do qual emerge.

Para Krucken,(2009, p.17), “é necessário perceber as qualidades do contexto local - o território e a maneira que o produto é concebido e fabricado - para compreender as relações que se formam em torno da produção e consumo dos produtos. O artesão é contemporâneo e sua presença na sociedade se faz de modo particular. Trata-se não apenas de um meio de sobrevivência, mas uma atividade que demanda habilidades e capacidades específicas (KELLER, 2011).

Segundo Lima (2011, p. 191), “ O artesão produz a partir de uma cultura, e o produto que faz o objeto artesanal, tem duplo caráter: é uma mercadoria por um lado, mas é também um produto cultural resultante do significado da vida daquela pessoa”. É notório que além de valor cultural o artesanato pode possuir saberes, memórias que são passadas de geração para geração, que ao longo do tempo vai se moldando conforme as

contingências do meio. Esses saberes, essas memórias são moldados de acordo com o território, tradições regionais, e costumes que acabam não só expressando valores tradicionais como também valores contemporâneos, dado à dinamicidade inerente aos grupos humanos.

O Programa de Artesanato Brasileiro (2012) define o artesanato tradicional como aquele que:

Compreende o conjunto de artefatos mais expressivos da cultura de um determinado grupo, representativo de suas tradições e incorporados à vida cotidiana, sendo parte integrante e indissociável dos seus usos e costumes. A produção, geralmente de origem familiar ou comunitária, possibilita e favorece a transferência de conhecimento de técnicas, processos e desenhos originais. Sua importância e valor cultural decorrem do fato de preservar a memória cultural de uma comunidade, transmitida de geração em geração (PAB, 2012, p.18).

Diante de um contexto socioambiental que demanda incorporação dos princípios da sustentabilidade nos processos produtivos, a educação ambiental incentiva a adoção de práticas sustentáveis e responsáveis que promovam a preservação, conservação e uso adequado dos recursos naturais, através da educação ocorre a consciência ambiental moldando as pessoas na tomada de decisões sendo elas responsáveis pelo meio ambiente, contribuindo assim para um futuro mais sustentável. Silva (2008) afirma que um grupo comunitário vivendo em meio à ideologia do desenvolvimento sustentável, pode se relacionar com a utilização racional dos recursos sem que os mesmos se esgotem. Dessa forma os artesãos que exploram a matéria prima de forma sustentável, dispõe de conhecimentos tradicionais na exploração da planta de maneira simples e especializada respeitando e conservando os recursos naturais disponíveis.

Segundo Cavalcante (1998) a sustentabilidade é a “possibilidade da obtenção contínua de condições iguais ou superiores de vida, para um grupo de pessoas e seus sucessores em um dado ecossistema”. Desse modo, como as comunidades artesãs lidam com os bens e serviços ambientais, salientamos que os bens ambientais são todos os recursos naturais dotados de valor econômico, mesmo que não estejam precificados. Tal definição direciona o valor ambiental de determinados produtos transformados pelos artesãos para fora do escopo do valor de uso ou valor de mercadoria, fundamentado pela visão capitalista. De acordo com Brasil (1996), a ideia que os indivíduos atribuem uma utilidade aos bens que tradicionalmente compõem a renda nacional é facilmente

percebida, porém a atribuição de utilidades, pelos mesmos indivíduos, aos serviços prestados pelo meio ambiente é sempre menos enfatizada.

“A apropriação dos recursos naturais provindo do meio ambiente cede ao ser humano os materiais e a energia necessários a produção de bens e serviços usados para a manutenção e desenvolvimento da vida” (Leal, 1986 apud BRASIL/ MMA/IBAMA,1996).

Canclini (2008, p.215) corrobora que “o artesanato possui ainda aspectos econômicos e mercantil, uma vez que é um produto que ao consumidor e ao mercado nos níveis global e local”. A percepção da integração harmônica entre as diversas formas de vida deve levar ao estabelecimento de uma “relação menos conflituosa entre as necessidades de desenvolvimento local e conservação ambiental da região” (Benatti et. al.,2002).

3.2 *Palmáceas* utilizadas no artesanato em Cururupu

3.2.1 Buriti (*Mauritia flexuosa* L.)

O nome Buriti é de origem indígena, biriti que em tupi guarani significa árvore que emite líquido ou árvore da vida (Guimarães, 2014). É uma palmeira da família Arecaceae e o seu nome é uma homenagem ao Maurício de Nassau que era governador da província de Pernambuco quando ocorreu a invasão holandesa no Brasil (LORENZI, 2010, p. 279). A palmeira do buriti possui tronco cilíndrico e solitário, é robusta e ereta podendo atingir 40 m de altura e diâmetro com até 60 cm. As suas imensas folhas em forma de leque e os pecíolos podem atingir 7 e 4,5 m de comprimento, respectivamente (MARTINS & FILGUEIRAS, 2006; LEAL, 2005).

É considerada uma das palmeiras mais abundantes do país, o buriti (*Mauritia flexuosa*) ocorre em toda a Amazônia, Brasil Central, Bahia, Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Piauí e São Paulo nas áreas baixas de florestas abertas e fechadas, sobre solos mal drenados, brejosos ou inundados (HENDERSON, 1995; LORENZI et al., 2004). É uma planta dioica ou polígama dioica, ou seja, existem indivíduos com flores masculinas e indivíduos com flores femininas e hermafroditas (CARNEIRO; RANGEL; LIMA, 2011).

Segundo relata Santelli (2005, p. 86):

“Esta espécie é largamente distribuída por toda a América do Sul, ocorre no Brasil nos estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí,

Bahia, Ceará, Tocantins, Mato Grosso, Goiás, São Paulo e Distrito Federal, sendo frequente nas baixadas úmidas de áreas de Cerrado do Brasil Central. Segundo Lorenzi et al (2004) , o buriti é a palmeira mais comum e abundante no território brasileiro e comumente em agrupamentos quase homogêneos chamados buritizais”.

Fibras naturais de origem vegetal, também denominadas de lignocelulósicas, são constituídas basicamente das substâncias polares celulose, hemicelulose e lignina, além de fração de solúveis (pectina, sais inorgânicos, substâncias nitrogenadas, corantes naturais) (BENINI, 2011). A pesquisa *in loco* dá acesso ao conhecimento e traz melhorias na prática do manejo. Os buritizais se localizam em regiões de brejo ou permanentemente inundadas, formando agrupamentos quase homogêneos e também conhecidos como veredas de buritizais (SILVA, 2009, LEAL, 2005). A localização do buriti mostra a sua importância ecológica em lugares úmidos e alagados, uma palmeira de grande porte que previne erosão de solos, é habitat para animais e atua como filtro de poluentes.

De acordo com Saraiva (2009) o meristema apical da palmeira, que no caso é a folha que ainda não se encontra aberta, é conhecida popularmente como “olho do buriti” e é dela que é retirado o seu broto. Os frutos servem de alimento na forma de suco e doce. O pecíolo é utilizado na confecção de brinquedos. A planta, bastante ornamental, pode ser cultivada no paisagismo (LORENZI, 2010). O talo é coberto por uma fibra dura, conhecida como tala, que pode ser retirada para tecer cestos, esteiras, tapetes e outros artesanatos. A palha é o restante da folha, que é usada para cobrir o telhado das casas (SAMPAIO, 2011, p. 16).

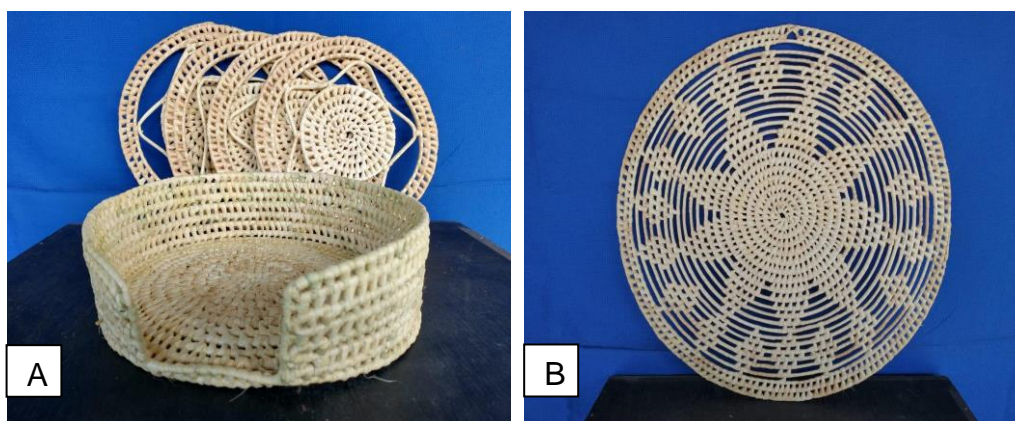
O “olho” é coletado no alto dos pés após a exposição do pecíolo da folha nova e antes da abertura da palha. Após a retirada do olho é necessário que a extração do linho seja mais breve possível, porque garante que a fibra que será usada na manufatura dos produtos tenham qualidade e quando não for possível os “olhos” devem ser acondicionados em local protegido da luz solar, evitando assim o ressecamento da fibra que inviabiliza a extração correta (GUIMARÃES, 2014). É necessário que o manejo seja sustentável para não comprometer a planta e seu ciclo de vida e que há a fiscalização desse manejo para que não se esgote esse recurso natural. De acordo com dados da Embrapa, essa palmeira é propagada por sementes, que perdem o poder germinativo em poucas semanas; contudo, as sementes recém-colhidas alcançam 100% de germinação, que ocorre aos 75 dias, mas o seu crescimento é lento e em algumas chegam a viver até 200 anos.

Os buritizeiros ajudam a reter o assoreamento dos rios e servem como local de habitat, abrigo e fonte de alimento para uma ampla diversidade de fauna associada (FERNANDES-PINTO & SARAIVA, 2006). O manejo deve ser realizado de forma cautelosa e geralmente quem faz esse manejo são extrativistas tradicionais que em seguida coloca as folhas coletadas para secar, dependendo do que for produzido essa folha pode ser exposta ao vapor ou água quente para que suas folhas fiquem mais flexíveis e maleáveis, as folhas podem ser tingidas e depois são tecidas ou entrelaçadas, vai depender da peça, após esse processo a peça é levada ao sol e estará pronta para o comércio.

Uma mesma planta pode fornecer diferentes tipos de fibras, como o caso do buriti, onde fibras são retiradas das folhas novas e do pecíolo (MONTEIRO et al., 2009). A procura por produtos artesanais de fibra de buriti vem sendo estimulada principalmente pelo aumento do turismo, da procura por produtos fabricados com material natural, provenientes de comunidades rurais e tidos como socialmente justos, entre outros (SARAIVA, 2009). Apesar de ser uma planta perene o seu manejo deve ser realizado de maneira sustentável para preservar a espécie.

3.2.2 Tucum (*Astrocaryum vulgare Mart.*)

FIGURA 1 - Produtos do artesanato de palha do Tucumã. A – Cesto de Palha; B – Jogo Americano



Fonte: Da autora, 2023

O tucumã (*Astrocaryum vulgare Mart.*) é uma palmeira perene e multicaule, que alcança até 15 m de altura com espinhos em várias partes da planta, especialmente no estipe e com frutos de coloração alaranjada (SHANLEY; MEDINA, 2005). O gênero *Astrocaryum* pertence à família botânica *Arecaceae* (Palmeiras), encontrado por toda a

extensão da América do Sul, passando pela América Central e chegando até o México (HAYNES; MCLAUGHLIN, 2000).

O tucumanzeiro (*Astrocaryum vulgare Mart*), também conhecido por tucumã-do-Pará, é uma palmeira encontrada na Guiana Francesa, Guiana, Suriname e no Brasil, sendo que neste último, está presente nos estados Amapá, Goiás, Maranhão, Pará, Piauí, Tocantins (KHAN e MOUSSA 2008). O caroço tradicionalmente é usado para alimentar animais domésticos e na defumação da borracha e da palha para tecer leques e esteiras para artesanato. (SHANLEY; MEDINA, 2005; AMARAL, 2010).

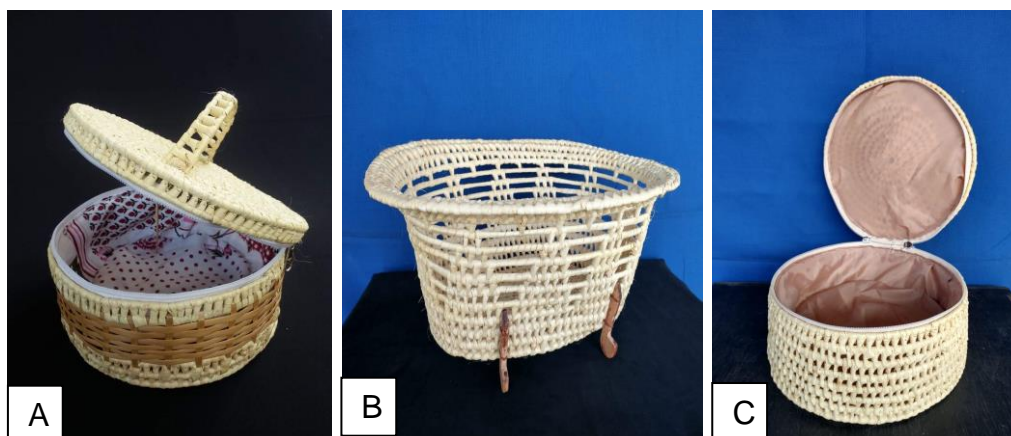
O tucumã é um fruto oleaginoso com uma única semente (amêndoa), de cor alaranjado, normalmente elipsóide, quando maduro apresenta de 3 a 5 cm de comprimento e possui odor característico (CUNHA JUNIOR et al., 2020). Apesar de possuir grande potencial, a maior parte dos frutos comercializados é oriunda de exploração extrativista, fato este que é propiciado pela ocorrência natural do tucumã em áreas degradadas, pelos poucos estudos realizados para contribuir com sua domesticação e em decorrência do longo período de germinação de suas sementes, que pode chegar a 2 anos (SILVA, 2016, p 84).

O endocarpo é largamente utilizado no artesanato e na indústria de biojóias² e a semente serve de complemento alimentar para animais domésticos, além de se extrair dela o óleo que pode ser aproveitado como biodiesel e como insumo para a indústria cosmética e alimentícia (DIONET; FERRAZ, 2014). O estipe serve para construção civil e para confecção de arcos. Das folhas, além do emprego na manufatura de cestos, chapéus, abanadores e esteiras, é extraído o “tucum” fibra de alta qualidade, com a qual são confeccionadas redes para dormir, sacos, bolsas e redes de pesca (OLIVEIRA et al., 2018). O manejo sustentável da palha dessa palmeira se dá através da colheita de forma sustentável das folhas, após a colheita são retirados seus espinhos, após esse processo as folhas são postas ao sol, dependendo do produto que vai ser criado as folhas podem ser mergulhadas em água quente para ficarem mais flexíveis e maleáveis, pode ocorrer

²Biojóias são peças fabricadas a partir de materiais naturais, os recursos naturais que são usados na biojóia são elementos como: palhas, sementes, frutos, pedras semi preciosas, conchas, madeira de maneira sustentável promovendo a sustentabilidade ambiental e o apoio às comunidades locais e a expressão cultural, geralmente são peças artesanais fabricadas por indígenas ou quilombolas.

também o tingimento das peças ou não, mas isso vai depender da criatividade do artesão, em seguida vai ocorrer o entrelaçamento ou a tecelagem depois pode ser dado os acabamentos finais, o produto vai ser posto novamente ao sol e depois estará disponível para a venda.

FIGURA 2 - Objetos trançados com a palha do Tucumã. A, B e C - cestos



Fonte: Da autora, 2023

É reconhecida por ser perene, apresentar porte arbóreo, ter vários estipes em touceiras, presença de espinhos em sua grande parte e frutos alaranjados (CYMERYYS, 2005; OLIVEIRA et al., 2003). *Astrocaryum vulgare* floresce entre os meses de março a julho e frutifica no período chuvoso entre os meses de janeiro a abril e se realizar o manejo da espécie, sua frutificação pode ocorrer durante todo o ano (OLIVEIRA, 2003).

Os tucumãzeiros são considerados plantas pioneiras que se desenvolvem em solos pobres e são resistentes ao impacto do fogo, principalmente por apresentar características morfológicas e anatômicas que possibilitam o rebroto desde a base até o ápice da planta (BARLOW et al., 2012). O período de germinação do tucumã é de 6 meses a 2 anos e é uma planta perene, o seu manejo deve ser sustentável principalmente por possuir crescimento lento.

Para os povos tradicionais, como ribeirinhos, castanheiros, seringueiros etc. o ambiente natural permeia seu modo de vida, uma vez que as condições impostas pela natureza e pela disponibilidade de recursos moldam sua vivência, significados dados ao espaço e forma como constroem e transmitem saberes e perpetuam crenças e valores (HALL, 2008). Estes podem ser classificados, de acordo com os usos, em: habitação; mobiliário, utensílios de cozinha e domésticos; instrumentos de trabalho para provimento

de subsistência; transporte; indumentário, objetos de uso pessoal, ritual e lazer; e comercialização e trocas (RIBEIRO, 1985).

Para Almeida (2012), o tucumã possui muitas utilidades, o caroço é utilizado no artesanato, as folhas fornecem uma fibra bastante resistente que é usada nas cestarias, sendo a polpa do fruto consumida in natura ou em forma de um suco denominado “vinho de tucumã”, quando a fruta é macerada com água, ou ainda em forma de sorvete. Sua inflorescência é envolvida por uma bráctea³ lenhosa coberta por centenas de espinhos, ereta, medindo até 2 m de comprimento (CAVALCANTE, 1991, p. 279).

A importância do tucumã para o ambiente é fundamental, tanto por se tratar de uma planta nativa, mas acima de tudo, com capacidade de se desenvolver em solos demasiadamente explorados e por sua representatividade na produção de frutos, os quais são consumidos também por animais silvestres (mamíferos e insetos) (SHANLEY & MEDINA, 2005). Outros trabalhos conduzidos por Serrão (1995) e Ribeiro & Soares (1995) demonstram que, além do tucumã ser considerado como importante item alimentar, possui grande relevância na manutenção da renda familiar, através da economia de terras a serem exploradas.

3.3 Guarimã (*Ischnosiphon gracilis*.)

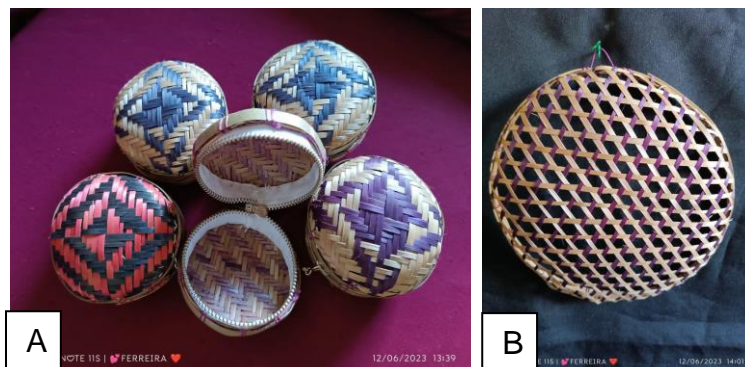
Dentre as plantas amazônicas encontra-se Guarumã, erva de caule curto e folhas ovadas, grandes, até 35 cm de comprimento e 20 cm de largura. Flores amarelas, irregulares, tubulosas, com 1 estame fértil, 1 estaminódio externo e 3 internos, bracteadas, dispostas em espigas paniculadas (CORRÊA, 1984). Essa planta é perene de tamanho médio e de ocorrência em regiões úmidas e alagadas.

O artesanato é feito com as talas, da haste caulinar do guarimã, essas talas são retiradas de indivíduos adultos onde posteriormente será desfiada para poder utilizar sua fibra na confecção de artesanato. Um ponto importante é que os guarimãs jovens e as folhas não são utilizados nesse processo. Berg (1984) acrescenta que as lascas do caule

³ Brácteas são estruturas foliáceas, ou seja, folhas modificadas, que estão associadas às flores ou inflorescências das angiospermas, suas principais funções são: atrair polinizadores; proteger as flores contra danos físicos, excesso de luz solar ou variações climáticas; servir como suporte estrutural para as flores e proteger contra herbívoros, porque em alguns casos podem conter substâncias químicas de defesa ou espinhos que afastam herbívoros.

e as taquaras são utilizadas para fazer abanos para fogo e peneiras. Oliveira et al. (1991) citam o emprego para fazer objetos trançados e cestos (FIGURA 3).

FIGURA 3 – Objetos trançados com talos de Guarimã – A e B



Fonte: Da autora, 2023

A colheita do guarimã de forma sustentável é realizada com a extração das fibras onde suas folhas são desfiadas para a extração, em seguida ocorre a remoção de impurezas e seus talos são colocados para secar ao sol. As artesãs podem colorir suas peças ou não para poder dar acabamento na tecelagem ou entrelaçamento.

4. METODOLOGIA

Para o presente trabalho utilizou-se primeiramente a pesquisa bibliográfica, a fim de levantar o estado da arte acerca do referido tema. Como pesquisa exploratória foi feita a abordagem quantitativa e qualitativa e verificação através da verdade de campo. De acordo com Lakatos e Marconi (2003) uma pesquisa quanti-quali pode ser entendida como:

Investigações de pesquisa cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos. Empregam-se geralmente procedimentos sistemáticos ou para obtenção de observações empíricas ou para as análises de dados (ou ambos, simultaneamente). Obtém-se frequentemente descrições tanto quantitativas quanto qualitativas do objeto de estudo, e o investigador deve conceituar as inter-relações entre as prioridades do fenômeno, fato, ou ambiente observado (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 188).

Sobre a pesquisa de campo, Gonçalves (2001, p. 67), afirma que é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela

exige do pesquisador um encontro mais direto. Dessa forma, as observações primeiramente foram feitas nas residências dos entrevistados, a fim de acompanhar e analisar o dia a dia da prática no manejo da matéria prima na produção do produto artesanal, com o intuito de saber como se dá o manejo da palha utilizada na produção.

Ainda na pesquisa qualitativa, conforme Silveira e Córdova (2009, p. 31), esta: “[...] não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. [...]”. Foi realizada também a pesquisa de campo tendo como instrumento de coleta de dados o questionário e seu respectivo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A e B).

Por meio da técnica do questionário:

[...] o informante escreve ou responde por escrito a um elenco de questões cuidadosamente elaboradas. Tem a vantagem de poder ser aplicado simultaneamente a um grande número de informantes; seu anonimato pode representar uma segunda vantagem muito apreciável sobre a entrevista. [...] (RUIZ, 2011 p.51).

A pesquisa foi realizada com 4 (quatro) artesãs do ramo de cestarias da cidade de Cururupu. Por questões éticas relacionadas à pesquisa, os inquiridos tiveram suas identidades ocultas, sendo identificados pela inicial P, seguida de um numeral que os identificassem. Assim ficaram: P1, P2, P3 e P4.

Quanto ao instrumento de pesquisa, utilizou-se um questionário contendo 18 (dezoito) perguntas (Apêndice A), sendo perguntas envolvendo as dimensões: social, econômica e ambiental. As respostas para cada quesito encontram-se distribuídas em formato de gráficos para as perguntas fechadas e quadros para perguntas abertas.

Os pesquisados tiveram o primeiro contato com a pesquisadora em uma reunião de alinhamento onde foi apresentada a pesquisa e o conteúdo que seria abordado e a metodologia que iria ser executada com os artesãos. Dias depois foram marcadas as entrevistas para responderem ao questionário em suas residências.

Quanto às visitas técnicas ao campo de pesquisa, estas contaram com 6 (seis) visitas, tempo este reservado às observações aos artesãos pesquisados, suas metodologias, suas conduções na produção artesanal, sua trajetória de trabalho, o manejo da matéria prima utilizada e a relação com as questões socioambientais e econômica.

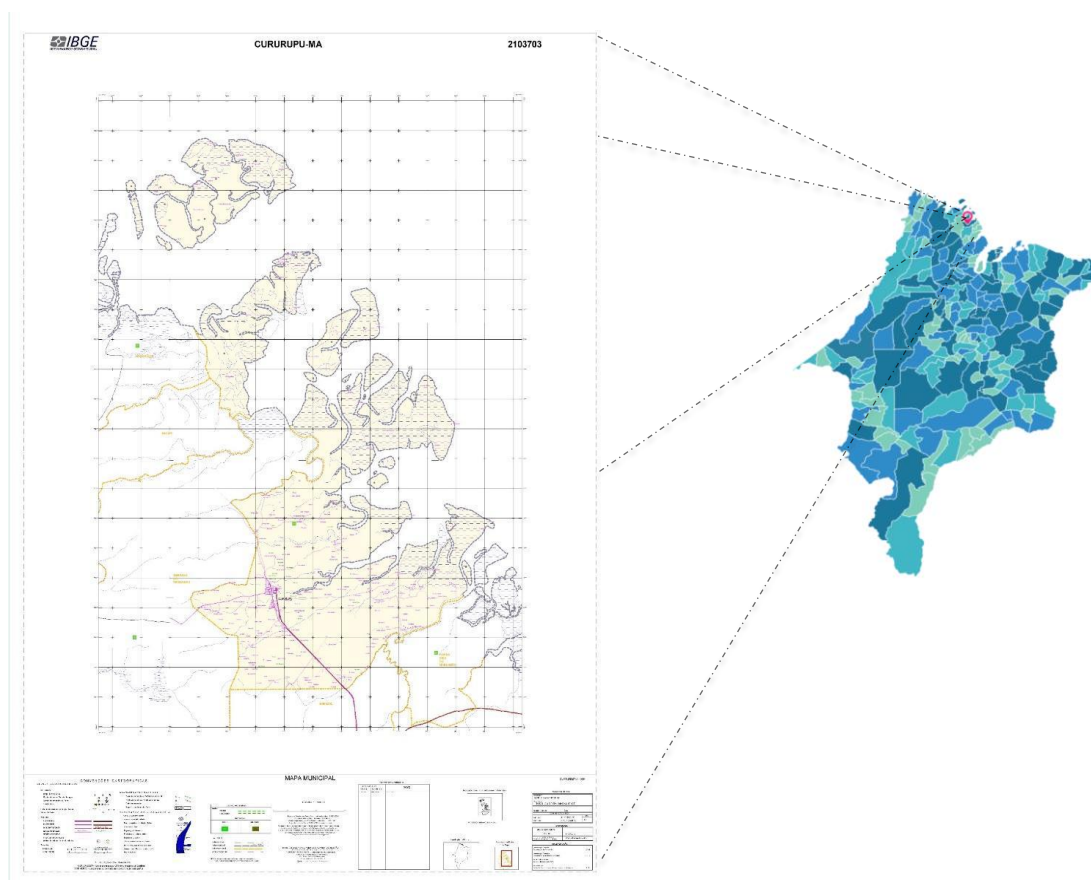
4.1 Área de estudo

4.1.2 Localização

A cidade de Cururupu está localizada no Litoral Ocidental do Maranhão (FIGURA 4), faz parte da Mesorregião Norte Maranhense - Microrregião Geografia do Litoral Ocidental Maranhense (IBGE, 1990). Na classificação geográfica está no Litoral Ocidental, na Planície Costeira fazendo parte da Amazônia Maranhense (IMESC, 2012).

O município de Cururupu possui área territorial de 1.257,608 km², uma densidade demográfica de 26,69 hab/km² (IBGE, 2010). Sua população é de aproximadamente 32.559 habitantes de acordo com (IBGE, 2021). A sede municipal tem as seguintes coordenadas geográficas -1°49'12" de latitude Sul e -44°51'36" de longitude Oeste de Greenwich (IBGE, 2010).

FIGURA 4 – Mapa de Localização da cidade de Cururupu/MA



Fonte: IBGE (2023)

4.1.3 História Regional

De acordo com Carvalho (2000) e Cruz (2010) a origem do nome Cururupu se deu através de uma lenda indígena que durante a colonização da cidade no século XIX, os portugueses entraram em confronto com os índios Tupinambás e mataram com um tiro o guerreiro “Cururu”. Cabelo da Velha. O cacique da tribo, ao explicar o que tinha ocorrido com o valente “Cururu”, e por não conhecer as armas de fogo, disse: Cururupu, indicando o som emitido pelo tiro da arma dos portugueses.

Entre 1816 e 1835, os indígenas, que escaparam ao massacre de Bento Maciel Parente, abandonaram a terra, pela impossibilidade de convivência pacífica. A partir daí, portugueses vindos de Guimarães, começaram a povoar a região, iniciando-se o ciclo das grandes fazendas, onde fabricavam-se farinha de mandioca, açúcar e aguardente de cana usando engenhos a vapor.

Em 1619, uns portugueses chefiados por Bento Maciel Parente, foram os piores inimigos dos habitantes primitivos exterminando-os. Estes homens brancos adentrando neste rio que hoje tem o mesmo nome do nosso município, defrontaram com uma tribo de índios tupinambás que moravam à margem. Tinham como cacique um índio chamado Cabelo da Velha e um guerreiro tendo o nome de Cururu. Então os invasores atacaram, começando um grandioso massacre. Nesta batalha de proteção desigual os inoportunos por portarem armas de fogo, levavam vantagem. Portanto, o chefe indígena, notando a grande baixa de seu povo, resolveu pedir auxílio aos seus irmãos das tribos vizinhas. Mas, a distância destas, era de alguns dias de viagem. Quanto o emissário chegou com o reforço solicitado, já havia terminada a batalha. Os massacradores tinham desistido da luta e abandonado o local deixando para trás uma catástrofe enorme de destruição (CARVALHO, 2000, p. 10).

Outra hipótese sobre o nome atribuído a cidade é a existência de uma fazenda que também se chamava cururupu que ficava à margem esquerda de um rio que também tinha o mesmo nome, esse rio que ligava a fazenda ao litoral e era por ele que chegavam os navios a vapor. Cruz (2010) afirma que os estudiosos acreditam que essa seja a hipótese mais plausível para o nome atribuído a cidade e que até os dias atuais este rio existe e possui a mesma função que interligar a cidade ao mar.

Carvalho (2017, p. 01-02) acrescenta algumas informações sobre o município de Cururupu:

Através da Lei Provincial nº. 13, de maio de 1835 foi criada a freguesia de Cururupu, conhecida pelo 3º Distrito de Cabelo de Velha,

subordinada administrativamente a Guimarães. Em 1842, outra Lei Provincial a de n°. 120 de 03 de outubro, eleva a freguesia à categoria de vila, conhecida como Cururupu, desmembrando-se então de Guimarães e conquistando sua autonomia administrativa. A Lei Estadual nº 893 de 09 Março de 1920 elevou a vila à categoria de cidade. Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município aparece constituído do distrito sede. Atualmente, a sede do município apresenta características de cidade histórica, contendo um patrimônio arquitetônico avaliado como do tipo colonial. A zona rural é composta por comunidades tradicionais quilombolas e na região continental estão os pescadores artesanais. Os negros que hoje povoam a cidade são descendentes de povos que vieram do Daomé (atual Benin) para trabalharem na condição de escravos nas antigas fazendas de mandioca, açúcar e aguardente. A cidade é banhada pelos rios Liconde e Cururupu, o município sobrevive da agricultura, pesca e comércio. As religiões praticadas pelos cururupuenses são: catolicismo, protestantismo e religiões de matriz africana.

4.1.4 Aspectos socioeconômicos

O abastecimento de água é realizado pela empresa SAAE, não possui estação de tratamento de água (IBGE, 2010). Identificou-se também poços artesianos para o abastecimento de água. Existe uma obra de rede de esgoto, porém ainda não foi finalizada. Existe um sistema de coleta de lixo, mas não existe coleta seletiva e é descartado a céu aberto. De acordo com IBGE (2009), na saúde pública o município conta com 24 estabelecimentos de atendimento do SUS.

A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade é de 96,8% de acordo com (IBGE, 2010), possui 41 escolas de ensino fundamental e 5 escolas de nível médio.

5. RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

A pesquisa qualitativa teve como conjunto amostral: 4 (quatro) artesãs da cidade sendo consideradas as mais acessíveis. Essa pesquisa mostrou que a atividade extrativista que se encaixa ao artesanato é realizada por mulheres, naturais da cidade de Cururupu e têm faixa etária em média de 30 a 40 anos de idade. Tal observação contradiz uma noção inicial de nossa abordagem, quando acreditava-se que quem dominava esse nicho eram pessoas do sexo masculino.

Segundo Borges (2011, p. 212):

Desde 2001, órgãos do governo vem divulgando a existência de 8,5 milhões de artesãos no país, mas alertando que esse dado é impreciso, porque há um grande número de trabalhadores informais. Trata-se de uma atividade primordialmente feminina: calcula-se que 85% sejam mulheres. Muitas alternam a prática artesanal com outras ocupações, não considerando como sua principal atividade. Outras deixam de se cadastrar nos projetos governamentais de artesanato por medo de perder benefícios como Bolsa Família ou a aposentadoria, que no caso da agricultura familiar, impede o aposentado de ter outra profissão. Com medo de que alguém as denuncie, as artesãs omitem essa prática.

Se destacam três agentes (FIGURA 5) que interferem no modo de produção artesanal, sendo eles: O turismo, o design e as políticas públicas. Em face do turismo ser por natureza, um elemento gerador de renda, a preservação de tradições culturais, fomentação de economias criativas, incentivos fiscais e financeiros, educação e capacitação são motivadores e balizados pelos princípios da sustentabilidade e inclusão social, uma vez que as comunidades de artesãos dependem diretamente de seus mecanismos de circulação de capital e ao mesmo tempo agregação de valor para essa atividade.

FIGURA 5 - Entrevista com artesãs de Cururupu – MA - A, B e C



Fonte: Da autora, 2023

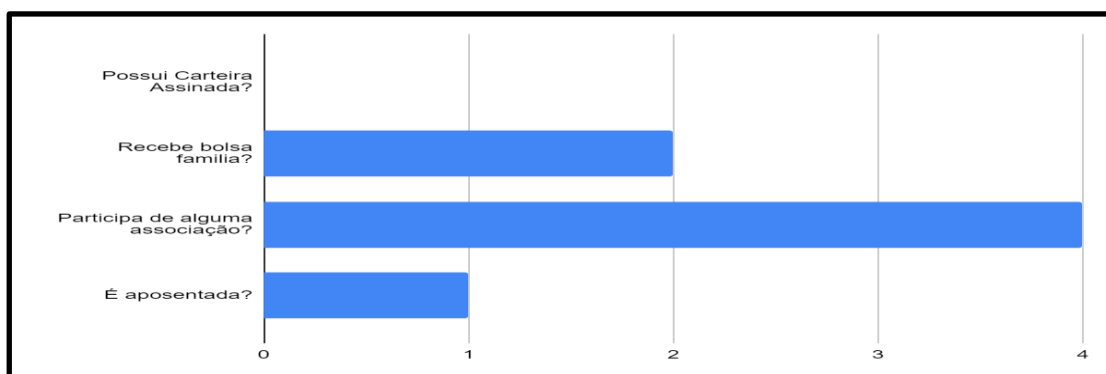
A fascinação nostálgica pelo rústico e pelo natural é uma das motivações mais invocadas pelo turismo. Ainda que o sistema capitalista proponha homogeneidade urbana e o conforto tecnológico como modelo de vida, mesmo que o seu projeto básico seja apropriar-se da natureza e subordinar todas as formas de produção a economia mercantil, esta indústria multinacional que é o turismo necessita preservar as comunidades arcaicas como museu vivos (CANCLINI, 1983, P. 66).

A partir do questionário, notou-se que as artesãs, em sua maioria (50%) têm idade entre 30 a 40 anos, sugere por essa idade, já contam com experiência laboral na confecção do artesanato em seu cotidiano.

Quanto à formação do universo pesquisado, P1 possui formação de nível médio, o pesquisado P2 também tem formação de nível médio, P3 possui apenas o ensino fundamental e P4 também possui o ensino médio.

Quando foi perguntado para as artesãs se sua fonte total de renda era do artesanato (FIGURA 8) P1 e P2 responderam que não, mas citaram receber bolsa família; P3 também afirmou que não, mas é aposentada e P4 também afirmou não receber bolsa família, mas trabalha como empregada doméstica. Todas participam da Associação de Artesãos de Cururupu.

FIGURA 6 - Informações Financeiras



Fonte: Da autora, 2023

Quando perguntadas sobre o que motivou as pesquisadas a trabalhar com artesanato (QUADRO 1), as respostas foram variadas, porém em sua maioria verifica-se que são motivações voltadas tanto para referências familiares no trabalho com artesanato como também a necessidade de geração de renda.

QUADRO 1 – Motivação para o trabalho com artesanato

PESQUISADOS	RESPOSTAS/RESULTADOS
P1	Foi ter que ajudar a minha irmã em um trabalho de escola.
P2	Tive que fazer um trabalho de escola
P3	Quando casei eu não tinha produtos de cozinha como potes e cestos, aí tive que aprender para ter meu enxoval de cozinha e ter uma fonte de renda.
P4	Ajudar minha avó a fazer peças de artesanato

Fonte: Da autora, 2023

Quando perguntadas sobre a capacitação das entrevistadas, as respostas destacaram dois grupos principais: o aprendizado por meio do trabalho escolar e as experiências adquiridas com familiares. Nesse contexto, percebe-se que as políticas públicas não desempenham um papel tão proativo na região, tanto para garantir o aprimoramento profissional por meio de capacitações específicas quanto para aprimorar a gestão de materiais e vendas dos artesãos. O PAB tem o objetivo de coordenar e desenvolver atividades que visem a valorizar o artesão brasileiro, elevando o seu nível cultural, profissional, social e econômico, além de desenvolver e promover o artesanato e a empresa artesanal. De acordo com o DECRETO Nº 9.745, DE 8 DE ABRIL DE 2019, O PAB (Programa do Artesanato Brasileiro) é responsável pela elaboração de políticas públicas em nível nacional promovendo o desenvolvimento do setor artesanal e valorizar a cultura, a economia, o artesão ao nível profissional e social. Para tanto, conta com a parceria das Coordenações Estaduais de Artesanato, unidades responsáveis pela intervenção e execução das atividades de desenvolvimento do segmento

Quando indagadas sobre o acesso à saúde, as artesãs P1, P2 e P4 afirmaram que é regular, indo pouco ao hospital, e, conseguindo tratamento quando necessário. P3 afirmou que o acesso à saúde é bom, indo frequentemente ao hospital e obtendo medicamentos gratuitos, porém, prefere utilizar remédios à base de ervas medicinais in natura. Estudiosos ressaltam a importância de atividades corporais, artísticas e culturais como ferramentas fundamentais para um envelhecimento saudável, pois contribuem para a preservação das estruturas orgânicas e promovem o bem-estar físico, mental e social (DEL DUCA & NAHAS, 2011).

Trabalhar com artesanato mostra que o uso de suas atividades é benéfico para saúde. Em uma perspectiva terapêutica, o trabalho de artes manuais pode contribuir como um instrumento capaz de levar a pessoa a analisar seu eu, fazendo, da mesma forma, Camargo (1999) corrobora quando menciona que quando um recurso que possibilita a reconciliação com “as raízes mais profundas, como ser íntegro e total, torna-o capaz de atingir o prazer no fazer e no viver. E incentivá-lo, em especial o idoso, a exercitar a sua sensibilidade artística” (CAMARGO, 1999, p.69). O que foi notado ao decorrer da pesquisa é que os jovens não são tão participativos na produção de artesanato e isso é um problema porque essa perda de interesse pela atividade faz com que o conhecimento cultural e artístico não passe de geração para geração.

Ao perguntar qual é o tipo de água que as artesãs utilizam para beber, fazer comida e atividades em geral que precisa ser utilizada, todas disseram utilizar água de poço. Como é sabido, a propagação de muitas doenças é proveniente de veiculação hídrica. Segundo DATASUS (2021), o Brasil teve quase 130 mil internações em 2021, além disso 44,2% da população brasileira não tem acesso a coleta de esgoto (SNIS, 2021) o que atinge um aspecto importante na qualidade de vida dos artesãos que é o saneamento básico.⁴

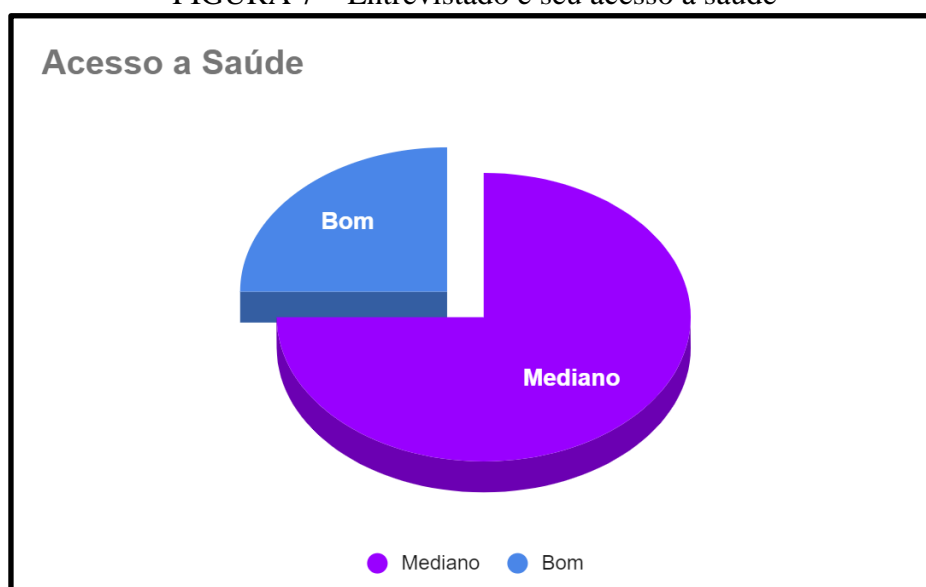
Dados disponíveis no Painel Saneamento Brasil apontam que o Nordeste apresentou maior número de hospitalizações, o que sugere uma correlação com a falta de saneamento básico. De acordo com o relatório do Índice de Perda de Qualidade de Vida (IPQV) do IBGE (2019), o Maranhão é o Estado com maior perda de qualidade de vida e pior desempenho socioeconômico do país. Essa realidade reflete negativamente nos indicadores de qualidade de vida que estão, por sua vez, intimamente ligados à qualidade ambiental.

Tal realidade é vista na cidade de Cururupu/MA uma vez que não apresenta água tratada e nem tratamento de esgoto. Segundo dados do IBGE de 2010 a água consumida na cidade de Cururupu é distribuída pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto – SAAE, autarquia municipal que atende aproximadamente 4.144 domicílios através de uma central de abastecimento de água sem tratamento.

⁴ LEI Nº 13.180, de 22 de outubro de 2015. Estabelece diretrizes para as políticas públicas de fomento à profissão, institui a carreira profissional para a categoria e autoriza o poder Executivo a dar apoio profissional aos artesãos.

Segundo Pereira (1979, p.21) o artesanato pode ser definido como "um complexo de atividades de natureza manual, através das quais os homens manifestam a criatividade espontânea". Sobre a inspiração das peças artesanais, os entrevistados citam que usam a imaginação, cabeça ou criatividade. Esse ponto se mostra importante, uma vez que é na relação com a natureza como um dos elementos de cultura que surgem inspirações que reportem suas visões de mundo.

FIGURA 7 – Entrevistado e seu acesso à saúde



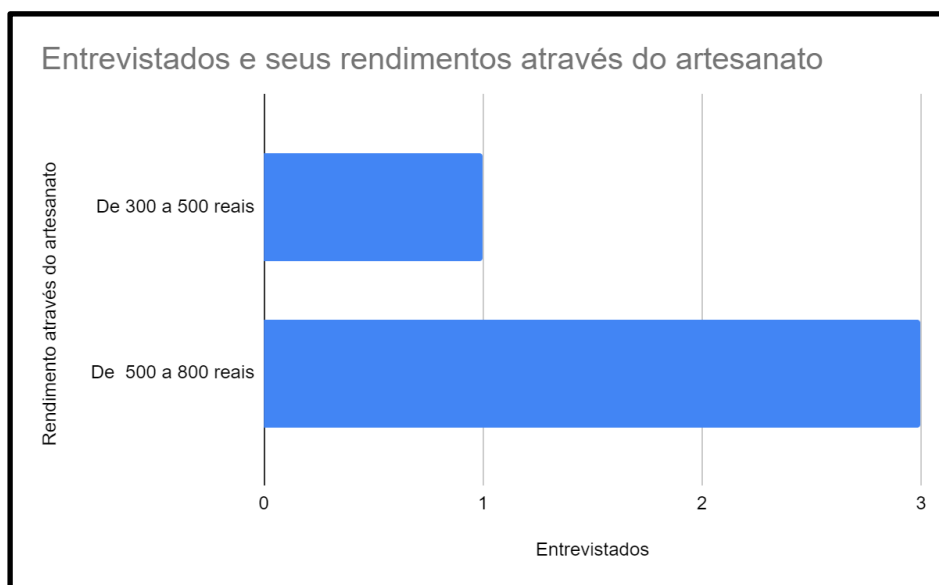
Fonte: Da autora, 2023.

De acordo com Roriz (2010, p.43) o Brasil é exemplo de cultura nacional em que várias culturas coexistem. Quando foi perguntado para as artesãs quais os materiais utilizados para a confecção de seus produtos, P1, P2 e P3 informaram que usam palha e tinta. Sabendo que o traçado e o entrelaçamento é de origem indígena e que a sua produção é realizada com palha e tinta natural, já se percebe que o artesanato sofreu alterações com o passar de gerações, porque quando foi perguntado para as entrevistadas se a tinta utilizada era de origem natural todas afirmaram que não. P4 utiliza palha e tinta e outros produtos como zíper, linha e agulha.

Sobre os rendimentos auferidos por conta da venda de artesanato, observou-se (FIGURA 8) que há uma variação de R\$ 300,00 a 800,00 mensais. Logicamente que tal variação nos rendimentos depende de datas comemorativas, ou mesmo dos investimentos

em turismo nesta região. Dentre os entrevistados, apenas uma das artesãs exerce outra atividade e que não possuem atravessador.

FIGURA 8 – Entrevistados e seus rendimentos através do artesanato



Fonte: Da autora, 2023.

Quanto ao manejo da matéria prima, todas as entrevistadas afirmaram que têm acesso à mesma, obtendo-as da mata fechada. As melhores épocas para a coleta da palha são no verão porque a palha é colocada no sol para desidratar, e somente após é realizada a confecção do produto artesanal. O processo de retirada da palha é bem trabalhoso no tucunzeiro porque no estipe vão apresentar várias hastes de espinhos ao redor das folhas. A palha ideal para realizar o artesanato não pode ser verde demais nem seca demais segundo P3 porque para ser retirada a fibra ou fazer o entrançado, a palha precisa estar em estado ideal, caso contrário pode ocorrer a quebra.

Sobre a ministração de algum curso de confecção de artesanato, P1 e P2 relataram que já ministraram curso no presídio através de um projeto de ressocialização de presos que foi executado através de parceria entre a direção regional do presídio e a prefeitura da cidade de Cururupu, que já tinha em seu cadastro, as referidas artesãs, uma vez que as mesmas são muito conhecidas na cidade, e se destacam por participarem de vários eventos de artesanato em várias cidades maranhenses. Vale ressaltar que o referido projeto é de cunho integrador e teve uma duração de 3 meses, com pró-labore às referidas artesãs pela realização dessa capacitação aos detentos.

Em relação ao tempo despendido para a confecção de artesanato (QUADRO2), houve variação de 20 a 34 horas semanais, dados algumas especificidades de cada entrevistada como uma ser aposentada e não realiza os trabalhos manuais como praticava em sua juventude, outra artesã afirma que tira poucas horas porque trabalha com outra atividade fora do ramo do artesanato, já a artesã P2 acha o seu tempo gasto com artesanato ideal porque geralmente trabalha por encomenda, enquanto P1 afirma ter dificuldades em conciliar o trabalho de casa com o artesanato por ser chefe de família e ter que realizar outras tarefas durante a semana.

QUADRO 2 - Tempo de trabalho semanal

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS	JUSTIFICATIVA
P1	20 horas	Afirma praticar trabalhos artesanais apenas esses horários porque divide os horários com os serviços de casa.
P2	30 horas	Afirma que geralmente esse é o tempo que gasta realizando trabalhos artesanais e que é de acordo com a demanda de encomendas.
P3	34 horas	Afirma que depois de aposentada reduziu a quantidade de horas realizando a prática de trabalhos artesanais
P4	25 horas	Afirma conseguir realizar seus trabalhos artesanais apenas nessa quantidade de horas por exercer outra profissão, afirma também que fazer artesanato para ela é terapêutico.

Fonte: Da autora, 2023

Frente ao ganho mensal, a média dos gastos utilizados na compra de materiais que é de R\$27,00 se mostra num percentual de 3,37% frente ao maior rendimento obtido mensalmente. Entretanto, aponta-se que o maior valor despendido é o tempo gasto na confecção do artesanato e que em sua totalidade não é contabilizado devidamente no preço do produto final.

Quanto ao dano ambiental que o artesão acha que provoca na extração, as artesãs afirmam que não realizam nenhum dano, porque não derrubam nenhuma árvore, mas apenas utilizam palhas que são pegas do ápice das árvores. As palhas não podem ser muito verde, uma vez que pode ser dificultado a retirada da fibra. Ainda sobre os impactos, as artesãs falam que não tem como a utilização da palha ser um problema porque são poucos artesãos que atuam nessa área na cidade quando comparamos com um grande área vegetal.

Ao abordar sobre a tradição da confecção de artesanatos com palhas, Neto (2011, p. 27) relata que “foram os habitantes indígenas os primeiros a fazer uso da palha para produção artesanal. Os primeiros usos da palha destinaram-se a confeccionar cestarias com entrançados da fibra”. De acordo com relatos de Neto, o artesanato é uma atividade que é realizada desde os primórdios pelos indígenas e que vem sofrendo alteração de geração para geração por influência da industrialização.

O exemplo que pode ser mencionado é a troca da tinta natural que é utilizada por índios para a tinta industrial. Isso é um exemplo de influência da industrialização na vida do artesão. Quanto a percepção acerca dos impactos provocados na região por essa extração: Os entrevistados corroboram que é gerado pouco impacto. Já o descarte dos produtos, todos afirmaram que realizam o descarte no lixo corretamente.

Observa-se que somente com o artesanato não é possível a obtenção de uma renda mínima que garanta o sustento dessa importante parcela da população de trabalhadores e trabalhadoras. Aliado a essa situação, observa-se que os moradores da própria cidade não valorizam os produtos feitos pelos artesãos, estes por sua vez, auferem maiores ganhos de rendimentos, quando vendem para turistas ou quando participam de feiras de negócios quando são promovidas pelos órgãos do Governo Estadual, mas acontecem uma vez a cada ano.

A participação de pessoas idosas no artesanato se dá mais devido ao complemento da renda familiar, e mesmo assim as mesmas possuem dificuldades físicas de coletar a palha. Tal situação demanda a participação de membros da família, cujos filhos só participavam no manejo da matéria prima.

Ao longo da pesquisa, identificou-se três agentes que interferem no modo de produção artesanal, sendo eles: o turismo, o design e as políticas públicas.

Em face do turismo ser por natureza, um elemento gerador de renda, essa importante política pública deve ser motivada e balizada pelos princípios da sustentabilidade e inclusão social, uma vez que as comunidades de artesãos dependem diretamente de seus mecanismos de circulação de capital e ao mesmo tempo agregação de valor para essa atividade.

A fascinação nostálgica pelo rústico e pelo natural é uma das motivações mais invocadas pelo turismo. Ainda que o sistema capitalista proponha homogeneidade urbana e o conforto tecnológico como modelo de vida, mesmo que o seu projeto básico seja apropriar-se da natureza e subordinar todas as formas de produção a economia mercantil, esta indústria multinacional que é o turismo necessita preservar as comunidades arcaicas como museu vivos (CANCLINI, 1983, P. 66).

O artesanato como política pública remete às ações, metas e planos em que os governos nos níveis nacionais, estaduais ou municipais traçam para alcançar o bem-estar da sociedade e o interesse público. O PAB nesse sentido assume importância para garantir a inclusão dos artesãos no processo produtivo.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O que precisa ser colocado é que o produto artesanal possui valor não só mercantil, como cultural em que é passado de geração para geração e que se não houver o suporte necessário essa prática pode acabar. Sabe-se que com a revolução industrial a produção de plásticos aumentou, é nesse ponto que o produto artesanal pode ser colocado como de grande valia ecológica, porque a palha é um produto biodegradável quando comparado com o plástico.

Esse é um modelo de prática sustentável que se o manejo for adequado e policiado pelas políticas públicas pode promover a sustentabilidade social, econômica e ambiental. Já pode ser contabilizado como primeiro passo para práticas sustentáveis que são produzidas por mulheres negras que trabalham com o extrativismo, onde participam da produção das peças desde o momento da extração da matéria prima até o produto final, prática essa que necessita de força, tempo e prática com trabalho manual e criatividade, por essas questões o trabalho artesanal deveria ser mais valorizado, devia

ter mais visibilidade e atenção.

Contatando-se o crítico estado de poluição no mundo, consumismo desenfreado nos diversos âmbitos, aponta-se a alternativa para produtos de cunho artesanal, uma vez que estes, sendo biodegradáveis, sua deterioração ocorre em menor tempo que os plásticos, que são produzidos em larga escala e são de longa deterioração. Nessa direção, quando relacionamos a destinação final de resíduos de forma sustentável, o artesanato também se enquadra nesse contexto.

O maior desafio enfrentado pela pesquisadora foi achar dados sobre o guarimã, porque existem poucas pesquisas sobre a planta no Brasil e quando são encontradas pesquisas sobre a espécie encontra-se como arumã. Foi descoberto também na pesquisa que a espécie de tucum não é a espécie *Bactris setosa* porque ela não é da região do Maranhão, mas sim a espécie *Astrocaryum vulgare Mart*, que é o tucumã do Pará, é uma descoberta importante porque evita que em pesquisas futuras ocorra erro das espécies por causa do nome popular que é chamado em sua região.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas pesquisas, entrevistas e observações, conclui-se que as artesãs de Cururupu - MA atuam em associações, mas carecem de apoio adequado. O setor necessita de políticas eficazes que ofereçam orientações e incentivos às artesãs, visando evitar a venda de produtos a preços abaixo do mercado. Além disso, é crucial promover práticas sustentáveis no manejo dos materiais utilizados, preservando tanto o meio ambiente quanto os recursos empregados em seus trabalhos.

Ao realizar esta pesquisa notei que as artesãs no ramo do manejo da palha residem em regiões rurais, sendo assim regiões de difícil acesso, isso deve ocorrer porque o artesanato de palha tem origem indígena e africana, ocorrendo em regiões de quilombo. O interessante é que mesmo atuando em regiões de difícil acesso as artesãs conseguem participação cultural e socioeconômica na região.

Nesta pesquisa notou-se que as artesãs têm dificuldades em comercializar seus produtos, porque as pessoas da região não valorizam e geralmente quem compra os seus produtos são pessoas de outras cidades, ou turistas. As mesmas não possuem atravessador.

Sobre a sustentabilidade da atividade, uma vez que envolve o tripé preservação ambiental, justiça social e equidade econômica, presume-se que o impacto às matas é mínimo, por conta da quantidade de artesãos envolvidos na atividade, além das árvores manterem-se de pé após a retirada da palha, porém as outras dimensões são afetadas, uma vez que os rendimentos são baixos e imprevisíveis o que compromete também a inclusão social, não sendo efetivas as ações governamentais para essa parcela da população.

O artesanato de palha é uma economia criativa que pode ser de relevância econômica, social e ambiental. O artesanato de traçados e entrelaçamento tem muita importância para a renda de famílias de baixa renda. Com a industrialização pouco se vê a utilização de cofos, de frisqueiras de palha, baú e etc. Esta pesquisa permitiu uma compreensão mais profunda do percurso e da importância do artesão e de sua mão de obra, que têm raízes na cultura africana. Esse processo caracteriza-se pela contínua resignificação, adaptando-se aos desafios do contexto social e ambiental.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. G. et. al: Betacaroteno na prática clínica, Instituto de Metabolismo e Nutrição, <http://www.nutricaoclinica.com.br/beta-caroteno-na-pratica-clinica.html>

(acessado 17/04/2023)

AMARAL, J. P. **Artesanato Quilombola: identidade e etnicidade na Amazônia.** Cadernos do CEO

ARTESANATO vive movimento de crescimento de demanda e do número de profissionais cadastrados. **Agência Sebrae**, 2022. Disponível em: <<https://agenciasebrae.com.br/modelos-de-negocio/artesanato-vive-movimento-de-crescimento-de-demanda-e-do-numero-de-profissionais-cadastrados/>>. acesso em: 17 mar.2023

BARLOW, Jos; SILMEIRA, JULIANA M; MESTRE, Luiz A M; ANDREADE, Rafael B; D'ANDREA, Gabriela Camacho; LOUZADA, Julio; MELLO, Fernando Z Vaz de; 59 NUMATA, Izaya; Iacau, Sébastien; COCHRANE, Mark A. Wildfires in Bamboo Dominated Amazonian Forest: Impacts on Above-Ground Biomass and Biodiversity. PlosOne, v. 7, n. 3, 2012

BENINI, Kelly Cristina Coelho de Carvalho. Desenvolvimento e caracterização de compósitos poliméricos reforçados com fibras lignocelulósicas: HIPS/fibras da casca de coco verde e bagaço de cana de açúcar. 2011. 125f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista - Guaratinguetá, Curso de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica.

BERG, M.E. VAN DEN. Ver-o-peso: the ethnobotany of an amazonian market. In: PRANCE, G.T.; KALLUNKI, J.A. (Eds.). Ethnobotany in the Neotropics. Advances in Economic Botany. Bronx: The New York Botanical Garden, 1984. v.1. p.140-149.

BORGES, Adélia. Design + Artesanato: o caminho brasileiro. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.

CAMARGO, M. L. M. Repensando a arte e o lazer na terceira idade. Revista SESC. São Paulo, n.18, pp.69-74, 1999.

CANCLINI, Néstor G. *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. Trad. Ana Regina Lessa e Heloísa P. Cintrão. São Paulo: Edusp, 2008.

CANCLINI, Néstor G. *As Culturas Populares no Capitalismo*. Trad. Cláudio N. P. Coelho. São Paulo: Brasiliense, 1982.

CANCLINI, Nestor G. A produção artesanal como uma necessidade do capitalismo. In: CANCLINI, Nestor G. *As culturas populares no capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CARNEIRO, F. J. C., RANGEL, J. H. G., LIMA, J. M. R. **Construção de Modelos Moleculares para o ensino de química utilizando a fibra de buriti**. Revista ACTARevista Científica, v. 6, n. 1, p. 21, jan-jun. 2011.

CAVALCANTE, P.B. **Frutas comestíveis da Amazônia**. 5.ed. Edições CEJUP/Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém. 279p. 1991 (Coleção Adolfo Ducke)

CORRÊA, M. P. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Colaboração de Leonan de A. Penna. Rio de Janeiro: IBDF, 1984. v.6. il.

CUNHA JUNIOR, R. M.; DOMINGUES, P. B. A.; AMBRÓSIO, R. O.; MARTINS, C. A. F.; SILVA, J. G. B. P. C. P.; PIERI, F. A. **Brazilian amazon plants: an overview of chemical composition and biological activity.: an overview of chemical composition and biological activity**. Natural Resources Management and Biological Sciences, 2020.

CYMERYS, Margareth **Tucumã-do-pará *Astrocaryum vulgare* Mart.** In: SHANLEY, P.; MEDINA, G. (Eds). **Frutíferas e Plantas Úteis na Vida Amazônica**. Belém: CIFOR, Embrapa Amazônia Oriental, Imazon, 2005. p.75-8

DEL DUCA, G.F. & NAHAS, M.V. *Atividades físicas e doenças crônicas: evidências e recomendações para um estilo de vida ativo*. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2011.

DIDONET, A. A.; FERRAZ, I. D. K. **O comércio de frutos de tucumã (*Astrocaryum aculeatum* G. Mey - *Arecaceae*) nas feiras de Manaus (Amazonas, Brasil).** Revista Brasileira de Fruticultura, v. 36, n. 2, p. 353-362, jun. 2014

, Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados. Porto Velho, RO, agosto, 2005 Laudo técnico de análise da palmeira de buriti.

FERNANDES-PINTO, E. & SARAIVA, N. 2006. **Percepção de moradores locais sobre recursos hídricos e conservação em uma região do semi-árido maranhense – abordagem 115 etnoecológica.** VI Simpósio Brasileiro de Etnobiologia e Etnoecologia: Resumos, Porto Alegre/RS.

GUEDES, Isabella. **TRIPLE bottom line: entenda o que é e como funciona o tripé da sustentabilidade. Meio Sustentável,** 2021. Disponível em: <<https://meiosustentavel.com.br/triple-bottom-line/>>. acesso em: 17 mar.2023.

GUIMARÃES, Márcio James. **Contribuições do Design para o desenvolvimento sustentável da produção artesanal.** 2014. 69 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Maranhão, Programa de Pós-Graduação em Design.

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade.** (Tradução de Tomaz Tadeu da Silva; Guacira Lopes Louro). 11. ed., Rio de Janeiro, RJ, 2008.

HAYNES, Jody; MCLAUGHLIN, John. **Edible palms and their uses.** Institute of Food and Agricultural Sciences/University of Florida Cooperative Extension Service, 2000.

HENDERSON, A.; GALEANO, G. & BERNAL, R. 1995. **Field Guide to the Palms of the Americas.** Princeton University Press, New Jersey, p. 352.

ICMBio. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Disponível em: <www.icmbio.gov.br>. Acesso em: 22 de ago. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidade de Cururupu-Ma.** Censo demográfico 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/cururupu/panorama>>. acesso em 17 mar.2023.

IMESC – INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E DEMOGRÁFICOS. Disponível em

<<https://imesc.ma.gov.br/portal/Post/show/socioeconomicos>. acesso em 17 mar.2023.

KHAN, Francis; MOUSSA, Farana. **Uso y potencial económico de dos palmas, *Astrocaryum aculeatum* Meyer y *A. vulgare* Martius, en la Amazonía brasileña**. In: RIOS, M.; PEDERSEN, H. B. (Ed.). *Uso y manejo de recursos vegetales*. Quito: Abya-Yala, p. 101-116. 2008.

KRUCKEN, Lia. **Design e Território: valorização de identidades e produtos locais**. São Paulo: Studio Nobel, 2009.

LEAL, Adão Firmino. **Condições do extrativismo e aproveitamento das frutas nativas da microrregião de Teresina – Piauí**. 2005, 93 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Piauí, Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente.

LORENZI, Harri et al. **Flora Brasileira – Aracaceae** (Palmeiras). Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Florida, 2010.

LORENZI, H.; SOUZA, H. M.; COSTA, J. T. M.; CERQUEIRA, L. S. C. & FERREIRA, E. **Palmeiras brasileiras e exóticas cultivadas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2004.

LORENZI, H.; NOBLICK, L. R.; KAHN, F.; FERREIRA, E. **Flora Brasileira – Aracaceae (Palmeiras)**. São Paulo, Plantarum, p. 278 – 281, 2010. 384 p.

LOUREIRO, CARLOS. 4ª Edição *Teoria e Fundamentos da Educação Ambiental*. São Paulo: Cortez Editora, 2014

MARTINS, Renata Corrêa; FILGUEIRAS, Tarciso de Sousa. *Arecaceae*. In: CAVALCANTI, Taciana Barbosa (org). **Flora dos Distrito Federal**. Brasília: Embrapa Recursos genéticos e biotecnologia. 2006.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. Programa do artesanato brasileiro: Base conceitual do artesanato brasileiro. Brasília, 2012. Disponível em www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl_1347644592.pdf. Acesso em 17 de janeiro de 2023.

Ministério da Cultura. (2017). *Plano Setorial do Artesanato 2016-2025*. Recuperado de <http://antigo>.

cultura.gov.br/documents/10883/1473320/AF_Book_Artesanato_20x20cm2.pdf/c416c5de-706f-4125-bf92-81ecc3f94d56 Ministério da Indústria Comércio Exterior e Serviços. (2018). MDIC e Caixa firmam parceria para fortalecer artesanato brasileiro. Recuperado de <http://www.mdic.gov.br/index.php/ultimas-noticias/3712-mdic-e-caixa-firmam-parceria-para-fortalecer-artesanato-brasileiro>

MONTEIRO, Sérgio Neves et al. **Statistical analysis to characterize the uniformity of mechanical properties of butiti fibers.** In: Characterization of Mineral, Metals & Materials, 2009, San Francisco. Proceedings... San Francisco: TMS, 2009, p. 1-8.

MOURÃO, Nadja M. **Sustentabilidade na produção artesanal com resíduos vegetais: uma aplicação prática de design sistêmico no Cerrado Mineiro.** 2011. 206f. Dissertação (Mestrado em Design) – PPGD/Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

NETO, Venâncio Freitas de Queiroz. O artesão, o artesanato e a educação ao longo da vida: um olhar a partir do assentamento palheiros iii (upanema/rn). 2011.

OLIVEIRA, J.; POTIGUARA, R.C.V.; LOBATO, L.C.B. **Fibras vegetais utilizadas na pesca artesanal na microrregião do Salgado.** Pará/Belém: MPEG, 2006.

OLIVEIRA, Maria do Socorro Padilha de; COUTURIER, Guy; BESERRA Paulo. **Biologia da polinização da palmeira tucumã (*Astrocaryum vulgare* Mart.) em Belém, Pará, Brasil.** Acta Botânica Brasílica, v. 17, n. 3, p. 343-353, 2003.

OLIVEIRA, S. F.; NETO, J. P. M.; SILVA, K. E. R. **Uma revisão sobre a morfoanatomia e as propriedades farmacológicas das espécies *Astrocaryum aculeatum* Meyer e *Astrocaryum vulgare* Mart.** Scientia Amazonia, v. 7, n. 3, p. 18-28, 2018.

PEREIRA, Carlos José da Costa. Artesanato-definições, evoluções-ação do MTb-PNA. Brasília, Mtb, 1979.

RIBEIRO, B. G. **A arte do trançado dos índios do Brasil.** Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, Instituto Nacional do Folclore, 1985.

RIBEIRO, C. C.; SOARES, M. S. **Caracterização do fruto e elaboração de geléia da polpa de tucumã (*Astrocaryum vulgare* Mart.)**. IN: ENCONTRO REGIONAL DO NORTE E NORDESTE DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS, 1995, Fortaleza. Anais... Fortaleza: Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos, 1995. 213 p.

SAMPAIO, M. B. **Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável do buriti**. Brasília: Instituto Sociedade, População e Natureza, 2011, 84 p.

SAMPAIO, M. B.; CARRAZZA, L.R. **Manual tecnológico de aproveitamento integral do fruto de da folha do buriti (*Mauritia flexuosa*)**. Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), Brasília-DF, 2012. Manual tecnológico n°4. Disponível em: http://www.ispn.org.br/arquivos/Mont_buriti0061.pdf>. Acesso em: 18 maio. 2023.

SANTELLI, P. **Fisiologia Pós-colheita de frutos das palmeiras *Syagrus olearecea* (Mart.) Becc. e *Mauritia flexuosa* Mart.** Dissertação de Mestrado em Ciências Biológicas (IB), Universidade de Brasília: p. 2-3-4, 2005, 86 p. Disponível em: Acesso em: 08 Junho. 2023.

SANTOS, Ivanildo. **Produção artesanal a base de fibra de buriti, 2016**. Disponível em: <www.fapema.br/pesquisa-analisa-a-producao-artesanal-a-base-de-fibra-de-buriti>. acesso em : 05 mar.2023.

SARAIVA, Nicholas Allain. **Manejo Sustentável e Potencial Econômico da Extração do Buriti nos Lençóis Maranhenses**. 2009. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília, Centro de Desenvolvimento Sustentável.

SERRÃO, E. A. **Desenvolvimento agropecuário e florestal na Amazônia: proposta para o desenvolvimento sustentável com base no conhecimento científico tecnológico**. IN: **Amazônia: desenvolvimento econômico, desenvolvimento sustentável e sustentabilidade de recursos naturais**. Org. José Marcelino Monteiro da Costa. Belém: UFPA/NUMA. 1995. 189 p.

SHANLEY, P; MEDINA, G. **Frutíferas e plantas úteis na vida amazônica**. Belém: CIFOR, 2005.300p.

SILVA, M. B. **Caracterização físico-química e secagem de frutos de tucumã (*Astrocaryum aculeatum* Meyer): avaliação da preservação de suas propriedades funcionais.** 2016. 84 p. (Tese de Doutorado em Produção Vegetal). Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes, RJ, 2016.

SILVEIRA, Denise Tolfo; Córdova, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Método de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31 – 42.

SOCORRO, KELMA. **Educação Ambiental e Sustentabilidade IV.** Fortaleza: Edições UFC, 2013.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica:** guia para eficiências nos estudos. 6 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011.

VIANA, S.A. *Mauritia in Flora e Funga do Brasil.* Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB15723>>. Acesso em: 06 jun. 2023

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2013, setembro). Pesquisa O Artesão Brasileiro. Recuperado de http://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2017/04/06_-_pesquisa_-_artes_o_brasileiro.pdf

APÊNDICES

APÊNDICE 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

CAMPUS DE PINHEIRO/MA

CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

Meu nome é Carliane de Sousa Alves aluna do curso Interdisciplinar de Licenciatura em Ciências Naturais na Universidade Federal do Maranhão/Campus Pinheiro. Solicito sua atenção para responder ao questionário, cujo objetivo é colher dados para serem utilizados na elaboração de um trabalho científico.

Na certeza de contar com a sua colaboração agradeço antecipadamente.

Dimensão social:

1. Qual seu nome: _____ idade: _____ Sexo: _____
2. Grau de instrução: _____ Local de Nascimento: _____
3. A quanto tempo trabalha com artesanato? _____. Quantas pessoas da família ajudam na confecção do artesanato? _____. Quantas pessoas na sua residência
4. Vc possui carteira assinada? _____ Faz parte de alguma associação? _____ Qual? _____
5. O que motivou você a trabalhar com artesanato?

6. Como foi realizada a sua capacitação? _____
7. Onde você busca inspiração na criação de suas peças? _____
8. Você bebe água de poço ou de torneira? _____

9. Como é o seu acesso à saúde? () Ruim () Regular () Bom

Dimensão Econômica:

10. Qual(is) material (is) é/são utilizado(s) na confecção do artesanato? _____

11. Qual o seu rendimento mensal?

- a. De 100 a 300 reais
- b. De 300 a 500 reais
- c. De 500 a 800 reais
- d. Mais que 800 reais

12. Você exerce alguma outra profissão/atividade? _____ Qual?

13. Como você tem acesso a essa matéria prima? _____

14. Você já ministrou algum curso sobre confecção de artesanato? _____

15. Qual seu tempo de trabalho semanal? _____

16. Qual o seu gasto mensal na compra de materiais para o artesanato?

17. Nessa atividade tem um atravessador? _____

Dimensão ambiental:

18. Como é feito o manejo dessa matéria prima?

19. Qual o dano ambiental você acha que provoca ao extrair a matéria prima dessas espécies? _____

20. Qual a sua percepção acerca dos impactos provocados por essa extração?

- a) () pouco impactado
- b) () Medianamente impactado
- c) () Muito impactado

21. Como você descarta os produtos quando fabrica as peças artesanais? _____

APÊNDICE 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.
Centro de Pinheiro
Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Biologia

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado Sr(a).

Será feito um estudo de cunho acadêmico acerca do **MANEJO SUSTENTÁVEL DE PALHA UTILIZADA PELOS ARTESÃOS DE CURURUPU (MA)**, visando analisar o manejo da palha utilizada para confecção dos produtos do artesanato nessa cidade. Tal estudo poderá colaborar na adoção de políticas públicas que visem melhorias na inclusão social e econômica dos artesãos com a consequente melhoria da qualidade de vida dessa parcela produtiva. Convidamos-lhe então a participar desta pesquisa, prestando informações de modo voluntário com a certeza de que serão adotados todos os cuidados para evitar riscos desnecessários e garantir a sua total segurança.

As informações obtidas por meio da pesquisa serão mantidas em sigilo e serão utilizadas para fins estritamente acadêmicos. Será preservado o seu anonimato, de modo que nenhuma identificação pessoal será usada em qualquer relato ou publicação que possam resultar do presente estudo. Serão utilizados, caso necessário, siglas ou nomes fictícios quando empregadas suas declarações, com vista a manter íntegra sua identificação pessoal.

Cabe ressaltar que sua participação é totalmente voluntária tendo possibilidade de a qualquer tempo descontinuar a sua participação neste estudo. Os dados coletados serão trabalhados pelo discente e o professor orientador e usados para fins da disciplina de Meio Ambiente e Cidadania e possíveis divulgações em eventos científicos.

Considerando os itens acima expostos, eu, de maneira livre e esclarecida, expresso o meu interesse em participar desta pesquisa. Declaro ter recebido uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Em: ____/____/____

Nome do Participante da Pesquisa

Assinatura do Participante da Pesquisa



Prof. Me Roberto Santos Ramos
Docente UFMA/DE
e-mail: roberto.ramos@ufma.br
Mat.: 2887989

Carlíane de Sousa Alves
Discente do Curso de Ciências Naturais/
UFMA - Pinheiro